

## O COTIDIANO DA MULHER AGRICULTORA QUE RESIDE NO EXTREMO OESTE CATARINENSE E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

Roberta Passoni Giacomini<sup>1</sup>, Emeli Mathiello Garlet<sup>2</sup>, Taíza Gabriela Zanatta Crestani<sup>3</sup>

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC

2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

3. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste e Pinhalzinho, SC

**Autor correspondente:** Roberta Passoni Giacomini, robertapassoni@hotmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** As atividades laborais tem estreita relação com a qualidade de vida. Quando nos referimos às mulheres, é preciso considerar algumas especificidades, dentre as quais podemos citar: a) diferença de gênero (manifestações de machismo), b) exercício da maternidade, c) múltiplas jornadas de trabalho, entre outras. No meio rural, é fundamental atentar para o fato de que as mulheres sofrem em função de processos de discriminação e desvalorização, que se expressam na forma de dificuldades em relação ao acesso à terra, autorização de crédito junto a instituições bancárias e também ao manejo de insumos agrícolas. Essa exploração se agrava em casos onde as mulheres têm nível de escolaridade e renda baixos – os quais estão ligados à compreensão do que significa viver com qualidade. **Objetivo:** Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de analisar como a prática da agricultura reflete no entendimento do que é qualidade de vida de acordo com mulheres que residem na zona rural de municípios do extremo oeste catarinense. **Método:** A pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas individuais (de roteiro semiestruturado) com dez mulheres de faixas etárias distintas, as quais se reconhecem enquanto agricultoras. A seleção da amostragem deu-se por conveniência. Os dados oriundos da realização das entrevistas foram transcritos e interpretados através do método fenomenológico de Amadeo Giorgi. **Resultados:** Em linhas gerais, o desenvolvimento desta pesquisa proporcionou a reflexão sobre o desenvolvimento de propostas de intervenção/acompanhamento direcionadas às demandas das mulheres agricultoras, com foco na promoção de qualidade de vida e saúde mental. **Conclusão:** Dentre estas possibilidades, destacamos neste trabalho a Terapia Comunitária Integrativa e os Círculos de Cultura, que podem ser articulados por profissionais que integram a equipe técnica dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS).

**Palavras-chave:** Agricultura; Mulheres agricultoras; Qualidade de Vida; Extremo Oeste Catarinense; Psicologia Social.

**Agradecimentos:** A autora Roberta Passoni Giacomini agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.